

GRUPO DE ESTUDOS EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTÔNIO GONÇALVES DE ANDRADE JUNIOR¹; MARTHA BRAVO CRUZ
PIÑEIRO²; THAÍSA DA SILVA DIAS MUNARETO³; MÁRCIA DE OLIVEIRA
NOBRE⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – antonio_3@icloud.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – martha.pineiro@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – thaisasd@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, os animais de companhia, como cães e gatos são considerados membros integrantes da família. Essa mudança ocorreu devido a maior preocupação com os animais de estimação, com a melhor alimentação e o aumento dos cuidados veterinários (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). A clínica de pequenos animais é uma área de grande importância dentre as áreas da medicina veterinária. Ela atua além do diagnóstico e tratamento de doenças, contribuindo também com a saúde pública no controle de zoonoses, assim como intervindo na relação tutor-animal (MENDES et al. 2015).

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) promove a formação de um profissional generalista, capacitado para se inserir nos mais variados domínios abrangidos pela profissão. Assim, as atividades complementares são parte importante na formação do estudante de Medicina Veterinária (UFPEL, 2009) para que o discente possa direcionar sua formação para área de interesse, aprofundar os conhecimentos e vivenciar as atividades.

A formação complementar é composta por atividades realizadas pelos estudantes durante o seu tempo de formação acadêmica. Essas atividades incluem estágios, monitorias, bolsas de iniciação científica, ao ensino e a extensão e a participação em atividades complementares de formação acadêmica, como grupo de estudos (UFPEL, 2009). É importante a inclusão desses projetos no plano pedagógico em faculdades de veterinária que contemplem esses tópicos estimulando o aprendizado, a atualização do conhecimento e da pesquisa tanto nos futuros profissionais quanto nos já profissionalizados é de extrema importância (OSIELSKI et al., 2015).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar as reuniões acadêmicas realizadas pelo Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais (ClinPet) e avaliar sua eficácia em capacitar os discentes após um semestre.

2. METODOLOGIA

O ClinPet, Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica de Pequenos Animais, a partir de 2014 registrou projeto de ensino ClinPet - Grupo de Ensino em Clínica de Pequenos Animais, vinculado a Faculdade de Veterinária da UFPel. O grupo vem sendo desenvolvido por docentes da área de clínica médica de pequenos animais, doutorandos, mestrandos e graduandos com interesse nesta área de atuação. Uma das propostas do grupo foi a realização de reuniões semanais, abertas à comunidade acadêmica da faculdade de veterinária.

No término do primeiro semestre de 2018 foi disponibilizado um formulário online a todos os participantes, acerca das reuniões semanais do ClinPet. Esse formulário era anônimo e as perguntas tinham respostas em escores (ótimo, bom, regular, ruim e péssimo), múltipla escolha e dissertativas. Foi questionado sobre a qualidade e os temas que foram abordados nas palestras, e qual deles foi o preferido. Além de perguntas em relação a contribuição das palestras na formação técnica e acadêmica dos discentes. Por fim uma pergunta aberta sobre os temas que os alunos tinham interesse em ter mais conhecimentos, para a continuação e organização de um novo ciclo de palestras baseadas nas sugestões dos acadêmicos participantes das reuniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões foram apresentações orais com duração aproximada de duas horas, os palestrantes convidados eram profissionais conceituados da área da cidade de Pelotas ou cidades próximas. Após o termo das apresentações era disponibilizado um tempo para perguntas e discussão do tema. Os temas abordados foram escolhidos previamente, sempre levando-se em conta o interesse da área seja pela demanda, pela inovação, a necessidade de ser abordado na grade curricular e que representam a rotina clínica. Dessa forma as palestras do grupo ClinPet proporcionaram através das apresentações aprendizado de novas tecnologias, a elucidação de dúvidas e troca de experiências.

Quanto ao questionário foram obtidas 51 respostas ao questionário. Em relação a nota geral das palestras realizadas foram 58,8% ótimo e 41,2% bom, assim, demonstrando que os estudantes gostaram das reuniões e dos temas proposto pelo grupo ClinPet, as quais proporcionaram através das apresentações, temas que são importantes à rotina, a elucidação de dúvidas, troca de experiências e novas perspectivas.

Dentre os diferentes temas que foram abordados nas palestras, os três mais votados foram 68,6% Uro-nefrolítases, 33,3% Icterícia felina, 29,4% “Medicina Veterinária: Formei ... e agora?”, esses temas aproximam da realidade na clínica de pequenos animais, assim como os desafios as serem enfrentados no mercado de trabalho.

Visando que o objetivo das palestras era formação técnica e acadêmica além daquelas ofertadas pelo currículo, a pergunta relacionada se as palestras foram relevantes para a formação dos discentes obteve com 100% que foram importantes. Demonstrando assim a importância da formação complementar em agregar conhecimentos técnicos e práticos além daquelas ofertadas pelo currículo. Dessa forma quanto melhor o processo de formação do estudante e profissional melhor será a sua atuação e consequentemente melhor o serviço prestado à sociedade (CRMV-MG, 2009). Portanto, essas atividades complementares possuem a finalidade de enriquecer o processo de ensino, atualização, complementando a formação social e profissional (SOARES & CHIM, 2015).

Buscando conhecer quais os temas que os discentes tem interesse na aprendizagem, para executar essas palestras nos semestres seguintes, os diversos temas sugeridos foram Endocrinologia, Cardiologia, Nutrição animal, Reabilitação e Traumatologia.

4. CONCLUSÕES

As reuniões do ClinPet contribuem para a formação técnica dos acadêmicos com interesse em pequenos animais. Também, demonstra a importância da formação complementar na formação profissional e social dos discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRMV-MG. **Projeto de Educação Continuada: pela Medicina Veterinária e Zootecnia cada vez melhores no estado de Minas Gerais.** Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, Minas Gerais, Out/Nov/Dez 2009 - Ano XXVIII #103. Acessado em 30 jul. 2018. Online. Disponível em: <http://www.crmvmg.org.br/RevistaVZ/Revista03.pdf#page=11>

MENDES, P. A. O.; BARQUETE, C. C.; FREITA, H. J.; CARVALHO, Y. K.; SOUZA S. F. Clínica Médica de Pequenos Animais: perspectivas do mercado de trabalho no município de Rio Branco, Acre – Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 556, 2015.

OSIELSKI, M. S.; FERNANDES, C. P. M.; FONTOURA, E. G.; NOBRE, M. O. Grupo de estudos em medicina felina como atividade complementar na Medicina Veterinária. In: **I CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA I SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.** Pelotas, 2015.

SOARES, L.S.; CHIM, J.F. Avaliação da formação livre e atividades complementares do curso de bacharelado em química de alimentos. In: **I CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA I SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.** Pelotas, 2015.

TATIBANA, L. T.; COSTA-VAL, A. P. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário.** Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, Minas Gerais, Out/Nov/Dez 2009 - Ano XXVIII #103. Acessado em 30 jul. 2018. Online. Disponível em: <http://www.crmvmg.org.br/RevistaVZ/Revista03.pdf#page=11>

UFPel. **Projeto Pedagógico Faculdade de Veterinária.** Pelotas, 2009. Acessado em 30 jul. 2018. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/veterinaria/graduacao/projeto-politico-pedagogico/>